

***Solanum sessiliflorum* (Mana cubiu)**



Foto: Ariana Reis

Cubiu, tomate-de-índio, maná-cubiu, alguns são os apelidos dados para a planta amazônica *Solanum sessiliflorum*. Pode chegar até dois metros de altura o seu arbusto, seu fruto lembra uma mistura do caqui com o tomate (por isso o nome), traz inúmeros benefícios para a nossa saúde. Integra o grupo das PANCs brasileiras: ou seja, todas as espécies de plantas, hortaliças, tuberosas e flores que possuem alguma parte comestível: folhas, caule, raízes, pétalas, pólen, bulbo.

Por falta de disseminação, hábitos culturais e dificuldade em reconhecer uma PANC, essas “plantinhas” não são encontradas tão facilmente. No caso específico do maná-cubiu, seu fruto é a parte que pode ser consumida. Por necessitar de temperaturas mais altas e bastante água para crescer, o cubiu se dá muito bem com o clima da floresta amazônica. Ainda oferece benefícios como alívio da enxaqueca, contribui para um sistema digestivo saudável e no alívio de perturbações gastrointestinais. Na medicina tradicional, ele é usado como anti-diabético, antiveneno, escabicida e para o tratamento de queimaduras.

As sementes são pequeninas, de cor branca ou creme e discóides, e após limpas sob peneira na água corrente e secas ao sol podem ser guardadas em frascos por mais de 2 anos. A germinação ocorre em 30 a 40 dias em qualquer tipo de substrato rico em matéria orgânica, poroso, deixado em ambiente sombreado. Convém semear duas sementes diretamente em embalagem individual, pois essa espécie desenvolve-se melhor assim. As sementes também podem ser semeadas diretamente em canteiros já preparados. É melhor plantar nos meses de setembro a outubro, e depois irrigar quinzenalmente. As mudas atingem 30 cm com 3 a 3 meses após a germinação.